

Dos sonhos às realizações

From dreams to achievements

De los sueños a las realizaciones

Maria Elisa Luiz da Silveira^{1,a}

Coordenadora editorial da Reciis

elisa.silveira@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0001-7807-1923>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Editoria Científica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^a Doutorado em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Reciis; Comunicação e divulgação científica; Gestão editorial; Publicação periódica como assunto; Planejamento.

Keywords: Reciis; Scientific communication and diffusion; Editorial management; Periodicals as topic; Planning.

Palabras clave: Reciis; Comunicación y divulgación científica; Gestión editorial; Publicaciones periódicas como asunto; Planificación.

Celebrar os 15 anos da Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde é revisitar sua história e olhar para adiante. É uma oportunidade de olhar para nossos resultados e – igualmente – para nossos processos, valorizando nossas conquistas e também buscando os aprimoramentos necessários a cada tempo. Faço isso aqui do ponto de vista de uma profissional que conheceu a Reciis como pesquisadora, logo no seu terceiro número em 2009, e que testemunha e participa do seu crescimento como integrante da equipe editorial desde 2018. Nessa perspectiva, comentarei como nos constituímos no que somos, o que temos buscado e alcançado nos últimos anos e quem queremos ser.

É muito claro que a Reciis é um projeto coletivo, institucional, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Está abrigada na Editoria Científica do Icict, setor em estruturação, como publicação única até o momento, em interações diversas com quase todos os outros setores da unidade. A Reciis foi sonhada por muitos profissionais; planejada, concebida, gestada, nutrida. Nasceu em um contexto de afirmação do Icict como unidade técnico-científica da Fiocruz, com ancoragem nos três laboratórios de pesquisa do instituto. Além da Reciis, outro fruto dessa transformação do Icict foi o Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) (BOCHNER *et al.*, 2014; TRIGUEIROS, 2015). Um periódico científico e um programa de pós-

graduação são peças-chave na construção e consolidação de um campo científico, nesse caso de um que articula informação, comunicação e saúde coletiva. Pelo estudo de Gabriel Júnior e colaboradores (2021), hoje sabemos que a Reciis deu espaço a mais de 43% da produção científica indexada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), que aproxima as ciências da saúde às ciências sociais, e notadamente à ciência da informação. Isso revela que, embora jovem, o periódico se consolidou de forma singular em um nicho específico. A Reciis inegavelmente possibilita “pensar com mais acuidade as relações entre informação, comunicação e cidadania na sociedade contemporânea” (LIMA, 2015, p. 2).

Para nós da Reciis, é uma realização que o periódico científico do Icict seja a expressão de valores institucionais desse instituto e da Fiocruz, ao colocar o desenvolvimento científico e tecnológico a serviço da melhoria da qualidade de vida das pessoas, e que a revista materialize a atuação interdisciplinar nos campos da comunicação, informação e saúde buscada na missão da nossa unidade (FIOCRUZ, 2023).

Ao longo desses quinze anos, continuamos publicando em acesso aberto, sem cobrar qualquer taxa de autores, seja para submissão, publicação, revisão ou tradução dos textos encaminhados à Reciis. As submissões permanecem abertas ao longo de todo o ano. Em períodos específicos, divulgados em chamadas públicas, a Reciis recebe artigos originais para composição de dossiês temáticos. Desde o seu nascimento, opera em *software* livre para gerenciamento e publicação dos manuscritos: o Open Journal System.

Mais do que apoio institucional à Reciis, há incentivo ao seu desenvolvimento, com ampliação da equipe nos últimos anos, e a ações inovadoras, como destacaram Araújo, Barcellos e Sacramento (2022). O envolvimento com fóruns, associações científicas e profissionais, bem como com atores fundamentais no desenvolvimento do periodismo científico no Brasil contribuem para o amadurecimento da Reciis na discussão do estado da arte na realização, comunicação e divulgação da pesquisa científica e para o aprimoramento de suas condutas éticas e da sua gestão editorial. Entre eles, por exemplo, o Fórum de Editores Científicos da Fiocruz, a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec-Brasil) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de espaços específicos da informação: a Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Ancib); da comunicação: a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom); e da saúde coletiva: a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

Na história da Reciis, bem cedo a atividade da editoria científica começou a ser compartilhada entre pesquisadores da unidade, em razão da complexidade do trabalho e da busca de articulação entre as áreas da informação, comunicação e saúde coletiva. Sendo assim, desde 2014, atuam como editores científicos, também identificados como editores-chefes, pesquisadores dos três laboratórios de pesquisa do Icict: o Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS), berço da Reciis; o Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces); e o Laboratório de Informação em Saúde (LIS). Esse tripé sustenta e define a linha editorial da Reciis. Para a maneira como nos entendemos hoje, uma revista singular que atua na interface entre informação, comunicação e saúde, o envolvimento dos três laboratórios é fundamental. Esse trabalho compartilhado na editoria científica, comparativamente a outras revistas da Fiocruz (SILVEIRA, 2022), começou mais cedo na Reciis, no seu segundo ano de vida. Em tempos de busca de equidade de gênero na pesquisa e na editoria, é digno de nota que já desde o terceiro ano da Reciis, em 2009, ocorre a participação do gênero feminino na posição de editora-chefe, o que se mantém até hoje.

Alinhada ao Icict, a Reciis entende os direitos à informação, à comunicação e à saúde como centrais em prol da cidadania e da democracia. Eles são basilares para a efetivação dos demais direitos humanos. A relação intrínseca entre comunicação, informação, saúde, democracia e direitos humanos está explícita, por exemplo, nas temáticas de interesse da Reciis, nas posições adotadas nos seus editoriais, na seleção dos temas das notas de conjuntura e dos dossiês temáticos.

Desde 2019, os dossiês temáticos da Reciis dialogam de forma especial com a defesa dos direitos humanos e com a crise sanitária devido à pandemia de covid-19 e suas implicações, por exemplo, para o trabalho, a saúde mental, as relações de gênero, a gestão da informação e comunicação, a desinformação. Entre os dossiês de 2019, publicamos: Comunicação e riscos em saúde; 40 anos do movimento LGBT no Brasil – subdividido em Comunicação, saúde e direitos; Visibilidades e representações; Saúde, etnicidades e diversidade cultural: comunicação, territórios e resistências. Em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19: *Fake news* e saúde; Comunicação e meio ambiente; Preservação digital; e Comunicação, saúde e crises globais. Em 2021, Feminismos: perspectivas em comunicação e informação em saúde; Estudos métricos da informação científica em saúde. Em 2022: Perspectivas multidisciplinares sobre desinformação em ciência e saúde; Por uma ética interdisciplinar; Trabalho por plataformas digitais e saúde. Neste ano de 2023, contaremos com os dossiês Gestão da informação e da comunicação em saúde; Arquivo, memória e saúde; Saúde digital e O povo da rua: saúde, políticas públicas e comunicação.

Além de fomentar a produção científica e o debate sobre determinado tema, por vezes de temas que encontram lacunas, como nas questões de gênero e raça e suas interseções com a saúde, os dossiês temáticos também foram adotados como estratégias para maior diversidade geográfica e institucional de editores, autores e pareceristas. Eles são oportunidades de estabelecer parcerias com editores de outras regiões do Brasil e de outros países, aumentando a circulação do conhecimento. Firmamos parcerias com editores convidados de instituições do Nordeste (Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Pernambuco) e do Sudeste (Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, Universidade de São Paulo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e duas outras unidades da Fiocruz) e com universidades estrangeiras da Bélgica (University of Antwerp), Canadá (University of Toronto), Equador (Universidad Internacional SEK), Espanha (Universitat de Barcelona), Estados Unidos da América (New York University, University of California), Índia (English and Foreign Languages University) e Portugal (Universidade de Coimbra, Universidade do Porto).

A partir de 2018, temos procurado ampliar o corpo editorial, de modo a aumentar sua diversidade geográfica no plano nacional e internacional, o que tende a ampliar a rede de produção e circulação do conhecimento dos textos publicados na Reciis e a evitar endogenia. Retomamos a publicação em outros idiomas: inicialmente inglês e espanhol, em 2018, e francês em 2023, tornando a revista multilíngue. Também nos dedicamos à revisão da política editorial, de modo a acompanhar as boas práticas em publicação científica e a estabelecer um diálogo mais transparente com os autores. Em 2019, elaboramos um Plano de Comunicação e Divulgação Científica da Reciis.

Também a partir de 2018, procuramos reorganizar o fluxo editorial, de modo a agilizar o tempo de avaliação do artigo, da submissão à decisão editorial e à publicação, bem como dar mais clareza aos autores sobre os critérios e procedimentos adotados pela revista e maior suporte a editores e avaliadores. Dessa forma, as instruções aos autores, as orientações aos editores e aos pareceristas e os procedimentos de *desk review* foram reformulados. As datas de atualização são indicadas no *site* da Reciis a cada mudança.

Como fruto do trabalho em diversas frentes, no período de 2017 a 2022, houve um aumento de 62% no número de submissões espontâneas à Reciis, assim como um aumento de 33% do número de textos publicados. A submissão espontânea ao longo de todo o ano e a resposta às chamadas públicas para os dossiês temáticos indicam a relevância acadêmica da Reciis e a sua sustentabilidade editorial. Cabe destacar que, mesmo com o crescimento do número de manuscritos submetidos e também dos publicados, temos mantido agilidade no nosso fluxo, com esforço de toda a equipe envolvida na Reciis. Temos gradativamente diminuído o número de dias do fluxo, atualmente, para pouco mais de seis meses entre a submissão e a publicação. No período de 2017 a 2022, houve diminuição de 30% do tempo médio de fluxo por texto

avaliado por pares, no intuito de favorecer a disponibilização mais rápida dos resultados de pesquisa para discussão na sociedade e de tornar a revista mais atrativa para os autores. Nesse mesmo período, a taxa média de rejeição de manuscritos da Reciis foi de 74%. Com o objetivo de poupar tempo e esforço dos editores associados e dos pareceristas e de sinalizar aos autores tão logo quanto possível que o artigo ainda não se encontra suficientemente maduro para avaliação por pares, houve um aumento da taxa de rejeição logo no início do fluxo editorial: de 35%, em 2017, para 75% em 2022.

Além do trabalho que se torna visível com a publicação e a divulgação da revista, há diversas outras tarefas que têm sido ampliadas e aprimoradas, tais como a captação de recursos orçamentários internos para garantir os custos fixos da revista, incluindo as despesas ordinárias com revisão e tradução, a retomada do convênio com a CrossRef para atribuição de DOI, bem como o uso de *software* proprietário para detecção de similaridade e a ampliação das estratégias de divulgação da Reciis.

Nesse período, o índice h-5 da Reciis alcançou 13, e a mediana 21, revelando bom desempenho da revista. Em levantamento preliminar, as citações na base Scopus também encontram-se em curva crescente: 743 documentos/registros citam alguma produção da Reciis. Na avaliação da Capes, de B1 em Comunicação e Informação (Quadriênio 2013-2016), a Reciis agora alcançou o nível de excelência. Foi avaliada como A3 na área-mãe Interdisciplinar (Quadriênio 2017-2020). Tais indicadores evidenciam o reconhecimento da Reciis na comunidade científica nacional e internacional.

Nesses quinze anos de existência, a Reciis passou a ser examinada por pesquisadores, tanto internos à equipe quanto externos. Ser tomada como objeto de pesquisas acadêmicas também revela a sua inserção na comunidade e a importância do periódico para o avanço, consolidação e memória da ciência no campo em que atua (ABIB; SOUSA, 2022; BARRETO SEGUNDO *et al.*, 2020; BOCHNER *et al.*, 2014; BOCHNER *et al.*, 2017; GABRIEL JÚNIOR; BOCHI; MOURA, 2021; ROSA, 2022; SILVA; AZEVEDO, 2019; SILVEIRA, 2021). É evidente que queremos visibilidade, ser indexados em bases renomadas, que buscamos ter credibilidade, impacto, prestígio, que procuramos profissionalização da nossa equipe e otimização dos nossos processos, que buscamos internacionalização, entendida como uma forma de propiciar a circulação do conhecimento, a democratização do acesso ao conhecimento científico e a criação de novos diálogos, e que ciência aberta, diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade estão na nossa pauta. Mas, acima de tudo, considero que queremos ter relevância para um grupo de pessoas, queremos ter pertencimento a uma comunidade e desejamos ser útil para a sociedade. E isso depende de como nos posicionamos, do que publicamos e de como nos comunicamos, além obviamente de todo o respaldo institucional.

Em termos de divulgação científica, com a atuação de um jornalista a partir de 2019, a Reciis ampliou e diversificou as estratégias de divulgação dos textos publicados em redes sociais. Na página do [Facebook](#), que já existia desde 2015, passamos a publicar peças audiovisuais. Para tornar a divulgação mais acessível, traduzimos alguns vídeos para Libras e também inserimos legendas ora em português, ora em inglês. Estreamos no [Instagram](#) em 15 de outubro de 2021 (dia do professor), rede na qual experimentamos novos formatos de comunicação e interação com o público. A partir de fevereiro de 2022, realizamos *lives* com autoras da Reciis, o que deu origem ao *podcast* [Revozes](#), lançado próximo ao Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência. A série inicial do Revozes evidenciou mulheres cientistas e sua produção científica. Todas essas ações visaram alcançar um número maior de pessoas e oferecer aos autores, bem como aos interessados em geral, uma experiência diferenciada de se envolver com a ciência ao dar rosto e voz aos cientistas. A ciência é uma atividade humana, sujeita a questionamentos e aprimoramentos. Daí ser central o acesso à informação e a possibilidade de diálogo.

Desde então, o número de seguidores da Reciis no Facebook aumentou 50% (atualmente são mais de 3.400). Houve resposta positiva ao perfil no Instagram (com mais de 650 seguidores hoje) e ao *podcast* Revozes, disponível no Spotify. Com a reestruturação da equipe e mudanças na Reciis, os acessos

contabilizados ao *site* da revista também cresceram: no ano de 2017, foram cerca de 79 mil; em 2020, mais de 120 mil; somados até fevereiro de 2023, há mais de 800 mil acessos aos textos publicados na revista.

Depois de relembrar como nos constituímos no que somos e parte do trabalho a que toda a equipe se dedicou nos últimos anos, cabe indicar o que esperar de nós daqui para a frente. Que continuemos tendo a capacidade de sonhar e de realizar, pois a Reciis continua sendo sonhada e nutrida por muitos. Queremos participar do campo científico de formas variadas: precipuamente como veículo de comunicação, mas também como indutor do debate científico ao fomentar discussões relevantes para o tempo presente, e também ao ser tomada e ao se colocar como objeto de estudo. Não estamos isolados das dinâmicas políticas, sociais e históricas do nosso tempo. Queremos participar delas, promovendo a cultura científica, o que envolve desde a concepção, realização da pesquisa, sua publicação e divulgação, de modo a contribuir para promoção do acesso à informação, à comunicação e à saúde, e a fortalecer uma sociedade democrática, diversa, plural.

Sentimo-nos gratos pela resposta dos autores em todos esses anos; sem eles, não há matéria-prima para a revista. Agradecemos a confiança e o interesse dos leitores e do público que almejamos alcançar. Agradecemos imensamente o envolvimento dos editores associados e pareceristas que atuam no fluxo editorial. Considero que a avaliação por pares continua sendo um elemento-chave para o avanço do conhecimento científico e sua apresentação para a sociedade. Publicar um periódico científico é uma engrenagem complexa que envolve o trabalho de muitos profissionais. A Reciis é profundamente grata ao Serviço de Planejamento, ao de Administração, em especial à seção de Compras, ao de Gestão do Trabalho, à Assessoria de Comunicação e seu Núcleo de Eventos, ao Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde, ao Multimeios, à Biblioteca de Manguinhos, à Biblioteca de Saúde Pública, à VideoSaúde, ao LICTS, ao LIS, ao Laces, à Direção, incluindo a Vice-Direção de Informação e Comunicação, a de Desenvolvimento Institucional, a de Pesquisa e a de Ensino, ao Gabinete da Direção e ao GT de Acessibilidade do Ict. Aos que sonharam e realizaram antes de nós e aos que sonharão e realizarão depois. Agradeço à Fiocruz também e, de modo especial, ao Fórum de Editores Científicos da Fiocruz, pelo espaço de troca e de discussão. Por último e, sim, muito importante, em razão do trabalho e convivência cotidianos, agradeço à dedicada equipe da Editoria Científica, Frederico Azevedo, Léa Camila de Souza Ferreira, Roberto Abib, Matheus Tapajós e ao trio atual de editores científicos com quem tenho dividido essas tarefas: Igor Sacramento, Kizi Mendonça de Araújo e Christovam Barcellos.

Encerro, por fim, com um convite a conhecerem a seleção especial que a equipe da Reciis elaborou para comemorar seus [15 anos](#), com textos que reafirmam nossa identidade e valores. Nosso evento comemorativo foi realizado em 29 de novembro de 2022, no mesmo Salão de Leitura em que se lançou a Reciis em 29 de junho de 2007, o primeiro periódico científico eletrônico, em acesso aberto da Fiocruz, usando *software* livre. O encontro está disponível no YouTube, em dois vídeos com a programação da [manhã](#) e da [tarde](#). Que o nosso aniversário seja também uma oportunidade de novas pessoas nos conhecerem. Que os autores se motivem a participar desse movimento de compartilhar com a sociedade o seu trabalho em formato de publicação científica e em outros também propiciados pela Reciis. Que se sintam estimulados a discutir como a ciência avança e como ela pode estar a serviço de uma sociedade justa, democrática, diversa, plural e com saúde.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Roberto; SOUSA, Clara Marques de. Corpo, vozes e revozes dos artigos científicos: mediações da comunicação e cultura nos conteúdos de divulgação científica do periódico Reciis. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., 5-9 out. 2022, João Pessoa. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0804202215082862ec0b1c4c1fc>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- ARAÚJO, Kizi Mendonça; SACRAMENTO, Igor; BARCELLOS, Christovam. O debutar da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde: diagnóstico, desafios e perspectivas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 749-752, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i4.3523>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3523>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- BARRETO SEGUNDO, João de Deus *et al.* Relações entre acesso aberto, Qualis capes e desempenho de citação (índices h, e, aw e hl anual) em periódicos científicos brasileiros de ciência da informação – estudo documental exploratório. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.47362>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/47362>. Acesso em: 13 maio 2022.
- BOCHNER, Rosany *et al.* Análise métrica para gestão estratégica de periódicos científicos: o caso da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis). *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 6., 17-20 jul. 2018, Rio de Janeiro. **A ciência em rede**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. p. 537-542. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/118646>. Acesso em: 09 mar. 2023.
- BOCHNER, Rosany *et al.* Métricas contam a história e a trajetória da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – Reciis. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 384-396, 2014. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/322>. Acesso em: 13 maio 2022.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. **Plano estratégico do Icict: 2022-2026**. Rio de Janeiro: Icict, 2023.
- GABRIEL JÚNIOR, Rene Faustino; BOCHI, Fernanda; MOURA, Ana Maria Mielniczuk. Aproximações da produção científica em ciências da saúde na ciência da informação no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 824-839, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i4.2382>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2382>. Acesso em: 13 maio 2022.
- LIMA, Nísia Trindade. 8 anos de Reciis. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1-2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v9i2.984>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/984>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- ROSA, Samuel Santos. **Projeto de dissertação**. Orientação: Rita do Carmo F. Laipelt. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, 2022.
- SILVA, Angelina Pereira; AZEVEDO, Frederico Tomás. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis): tendências da produção do conhecimento. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28, 1-4 out. 2019, Vitória. **Anais [...]** [S. l.]: Febap, 2019. <https://portal.febap.org.br/cbbd2019/article/view/2415>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- SILVEIRA, Maria Elisa Luiz. **“Boa leitura!”: análise do gênero editorial em periódicos científicos e de seus recursos de interpessoalidade**. 2021. 250 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bdtu.uerj.br:8443/handle/1/18307>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- TRIGUEIROS, Umberto. Reciis 8 anos: uma história de inovações e desafios. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1-2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v9i2.975>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/975>. Acesso em: 28 fev. 2023.